



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO
Campus Ouricuri**

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

JÉSSICA ALVES CASSIMIRO

**CONHECIMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA CIDADE DE
OURICURI-PE: CONCEPÇÃO CIENTÍFICA E USO POPULAR DE ESPÉCIES
VEGETAIS PARA FINS TERAPÊUTICOS**

Ouricuri
2020

JÉSSICA ALVES CASSIMIRO

**CONHECIMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA CIDADE DE
OURICURI- PE: CONCEPÇÃO CIENTÍFICA E USO POPULAR DE
ESPÉCIES VEGETAIS PARA FINS TERAPÊUTICOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, campus Ouricuri, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Química.

Orientador (a): Prof. Me. Júlio César Teixeira da Silva.

Ouricuri
2020

FICHA CATALOGRÁFICA (OBRIGATÓRIO)

Página reservada para ficha catalográfica que deve ser confeccionada após apresentação e alterações sugeridas pela banca examinadora.

Para solicitar a ficha catalográfica de seu trabalho entre em contato com a Biblioteca do Campus Ouricuri, antes de realizar o depósito da versão final do seu trabalho.

Imprimir no verso da folha anterior.

JÉSSICA ALVES CASSIMIRO

**CONHECIMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA CIDADE DE
OURICURI- PE: CONCEPÇÃO CIENTÍFICA E USO POPULAR DE
ESPÉCIES VEGETAIS PARA FINS TERAPÊUTICOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, campus Ouricuri, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Química.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Júlio César Teixeira da Silva
(Orientador)
IF Sertão PE – Campus Ouricuri.

Prof. Me. Michele Sousa Travassos Torres
IF Sertão PE- Campus Petrolina.

Prof. Me. Paulo Alvacely Alves Ribeiro Junior
IF Sertão PE- Campus Ouricuri.

Ouricuri
2020

Dedico este primeiramente a Deus por minha saúde e disposição para concluir meu trabalho de conclusão de curso. Aos meus pais, por todo o apoio e por estarem sempre comigo nos momentos difíceis. A todos da minha família, Professores e amigos próximos pela força e incentivo nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder saúde e forças para superar todos os momentos difíceis com os quais me deparei ao longo da minha graduação.

Ao Prof. Me. Júlio César Teixeira da Silva, pela excelente orientação e apoio com o presente trabalho.

Aos meus Pais, Iracilma Alves Cassimiro e José Dimas Cassimiro, por estarem sempre comigo em todos os momentos da minha carreira acadêmica e por sempre acreditarem em mim.

A minha irmã, Mirele Alves Cassimiro, por estar comigo nos momentos bons e ruins durante a nossa graduação.

A Vilanir Pacífico, Neilma Klean, Vilma Rodrigues, Marcia Siqueira e Egrae Siqueira por nos ajudar em momentos difíceis do curso tanto financeiramente quanto de saúde, sempre com carinho e bondade.

Aos meus amigos da cidade de Trindade-PE, por me motivarem e pelas belas palavras de incentivo durante esses 4 anos de curso, em especial ao meu amigo Danilo Souza por sempre me ajudar com a parte gráfica de meus trabalhos e me motivar diariamente com palavras de estímulo.

As minhas amigas que conheci através do Campus Ouricuri e que me trouxeram tantos momentos especiais e de amizade sincera, deixo aqui a minha eterna gratidão a Ana Rafaela Luz, Geisse Moreira, Gessica Moreira, Andrea Bezerra e Maria Matos.

As minhas amigas e amigos do IF Sertão PE - Campus Ouricuri, Tamires Nayara, Ana Luiza, Rosilda, Hiolanda Ketiley, Graciele, Graciane, Diego, Maiara, Tony, Francisco Scarfeer, Leandro Marreiro, Deoclecio Delmondes, Edson Silva, Ray Siqueira, Ana Paes, Vanderson Leandro e Paulo Cesar Cordeiro por todos os desafios compartilhados e pelas palavras de incentivo.

A ex diretora do IF SERTÃO Campus Ouricuri Rejane Rodrigues e a Professora Maria por todo o apoio a mim e minha família concedido durante alguns momentos de dificuldade.

As professoras Elizangela Dias, Aguida Nayara e Joelane Carvalho por todo o carinho e ensinamentos que me concederam durante esses quatro anos de curso, e aos professores Arthur Francisco, Júlio Cesar e Renato César por seus ensinamentos e palavras construtivas.

Aos professores participantes da banca examinadora, Michele Sousa Travassos Torres e Paulo Alvacely Alves Ribeiro Junior, pelo tempo e disposição em avaliar este trabalho de conclusão de curso, pelas valiosas colaborações e sugestões.

A professora Michele Sousa Travassos Torres por ter contribuído com meu projeto e ter sido a minha primeira orientadora do meu trabalho de conclusão de curso, por ter me doado um notebook para que conseguisse terminar meu trabalho deixo aqui meu muito obrigado.

Aos meus Professores de graduação pelas constantes motivações e incentivos na minha jornada acadêmica e por compartilharem suas experiências de vida e por todo apoio a mim dedicado.

Gostaria de deixar meu agradecimento ao IF SERTÃO-PE - Campus Ouricuri por todo o apoio e pelos quatro anos maravilhosos de muito aprendizado durante graduação.

Aos meus colegas da turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

A todos os moradores dos quatro bairros de Ouricuri (Nossa senhora de Fátima, Santo Antônio, sitio Tamburil e Barra de São Pedro) por todo apoio e por proporcionaram um ambiente propício para o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização minha pesquisa.

Ao ex Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, por me proporcionar cursar Licenciatura Plena em Química através do instituto Federal do Sertão Pernambucano gratuitamente, deixo aqui a minha total gratidão, pois se não fossem os programas de educação e cotas hoje não estaria recebendo o título de Licenciada em Química.

*“Consagre ao senhor tudo o que você faz
e os seus planos serão bem sucedidos”.*

Provérbios 16:3

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal realizar um levantamento sobre as plantas nativas do sertão Pernambucano - Cidade de Ouricuri, utilizadas para fins medicinais e terapêuticos enfatizando a correlação destas espécies vegetais com suas respectivas propriedades curativas comprovadas cientificamente. Verificou-se também se o modo de cultivo dessas espécies vegetais acontecia em plantações feitas nos quintais das residências de seus consumidores, ou se os moradores preferiam utilizar a medicina convencional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Para a coleta dos dados foram realizados 40 questionários, distribuídos de dez em dez em quatro bairros da cidade. Essas entrevistas eram compostas de uma abordagem socioeconômica e de questões relativas ao uso das plantas medicinais além de abordagens que buscassem estabelecer correlações entre as plantas citadas e o conhecimento popular sobre as mesmas. Trata-se de uma pesquisa explorada em campo à procura do saber popular ligado às espécies vegetais tradicionais da região do Araripe. Foram citadas 27 espécies de plantas medicinais sendo que 12 delas já têm sua eficácia comprovada cientificamente, ambas de fácil cultivo em ambiente familiar. Na análise das entrevistas obteve-se que há uma correlação entre a diversidade de plantas medicinais conhecidas e a extração destas espécies na cidade estudada. Esta correlação entre uso, o conhecimento de plantas medicinais e a disponibilidade das mesmas na região é fruto de um conhecimento correlativo à medicina fitoterápica, baseado numa experiência empírica popular transmitida como uma herança cultural na cidade. Diante desta concepção, a medicina natural é a base para o desenvolvimento de vários fármacos sintéticos e, por tanto, o conhecimento tradicional nesta área serve de gatilho para o desenvolvimento de medicamentos sintéticos produzidos em laboratório.

Palavras-chaves: Plantas medicinais; Conhecimento popular; Cultura.

ABSTRACT

The present study had as main objective to carry out a survey on the native plants of the Pernambucano hinterland - Cidade de Ouricuri, used for medicinal and therapeutic purposes emphasizing the correlation of these plant species with their respective scientifically proven healing properties. It was also verified if the way of cultivation of these vegetable species happened in plantations made in the backyards of the homes of their consumers, or if the residents preferred to use conventional medicine. It is a qualitative and quantitative research. For data collection, 40 questionnaires were carried out, distributed every ten in four neighborhoods in the city. These interviews were composed of a socioeconomic approach and questions related to the use of medicinal plants in addition to approaches that sought to establish correlations between the plants mentioned and popular knowledge about them. This is a field research in search of popular knowledge linked to traditional plant species in the Araripe region. 27 species of medicinal plants were mentioned, 12 of which have already been scientifically proven to be effective, both easy to grow in a family environment. In the analysis of the interviews, it was found that there is a correlation between the diversity of known medicinal plants and the extraction of these species in the studied city. This correlation between use, knowledge of medicinal plants and their availability in the region is the result of knowledge correlated to herbal medicine, based on a popular empirical experience transmitted as a cultural heritage in the city. Given this concept, natural medicine is the basis for the development of various synthetic drugs and, therefore, traditional knowledge in this area serves as a trigger for the development of synthetic drugs produced in the laboratory.

Keywords: Medicine plants. Popular knowledge. Culture.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1	– Localização de Ouricuri, Pernambuco, Brasil.....	31
Figura 2	– Babosa	39
Figura 3	– Hortelã.....	39
Figura 4	– Cajueiro.....	40
Figura 5	– Alecrim.....	40
Figura 6	– Folha do Umbuzeiro.....	41
Figura 7	– Manjerição.....	41
Figura 8	– Malva.....	42
Figura 9	– Romã.....	42
Figura 10	– Maracujá do mato.....	43
Figura 11	– Goiabeira.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pesquisa com moradores do Bairro Santo Antônio (Ouricuri-PE)	45
Gráfico 2 – Pesquisa com moradores do Sítio Tamboril (Ouricuri-PE)	46
Gráfico 3 – Pesquisa com moradores Bairro Nossa Senhora de Fátima (Ouricuri-PE)	47
Gráfico 4 – Pesquisa com moradores do Povoado Barra de São Pedro (Ouricuri-PE)	48
Gráfico 5 – Referente a renda das famílias entrevistadas	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Plantas medicinais mais utilizadas como recurso terapêutico na região de Ouricuri-PE (partes utilizadas, nome científico e principais doenças combatidas segundo os moradores)	32
Tabela 2 – Plantas medicinais Comprovadas Cientificamente (Correlação entre as plantas citadas pelos moradores dos Bairros de Ouricuri)	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BPFC	Conceito de Boas Práticas de Fabricação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PN	Produtos Naturais
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
REBLAS	Rede Brasileira de Laboratórios em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1	O uso de plantas medicinais no Brasil	22
2.1.1	Ampliação de leis sobre o uso de fitoterápico	25
3	JUSTIFICATIVA	28
4	MATERIAL E MÉTODOS	30
5	ÁREA DE ESTUDO	31
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
7	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
	APÊNDICE	59
	APÊNDICE A: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	59
	APÊNDICE B: Questionário sobre o uso da plantas medicinais em Ouricuri-PE.	60
	APÊNDICE C: Cartilha de plantas medicinais	61
	ANEXO	62
	ANEXO A: Resolução RDC nº 48. De 16 de março de 2004	62
	ANEXO B: Regulamento técnico para medicamentos fitoterápicos	63
	ANEXO C: ANEXO C: Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira	64
	ANEXO D: ANEXO D:Continuação do Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira com as monografias utilizadas	65

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre o conhecimento à respeito das plantas medicinais na cidade de Ouricuri-PE, concepção científica e uso popular das espécies vegetais para fins terapêuticos surgiu a partir da disciplina optativa de química medicinal do curso de Licenciatura Plena em Química do IF Sertão Campus Ouricuri a qual aguçou nossa curiosidade por meio de apresentações de seminários nos quais explorou-se o uso de fitoterápicos e o conhecimento de variadas espécies naturais presentes em diversas partes do mundo, despertando para a observância destas na região do Sertão Pernambucano, e, em especial, na cidade de Ouricuri, caracterizada pela caatinga, e ainda pouco explorada em sua flora e em termos de estudos científicos mais aprofundados em torno da fitoterapia popular da região.

A percepção sobre a utilidade e uso das Plantas medicinais em cidades pequenas do interior ainda é algo a ser estudado, sendo assim uma melhor prática de compreensão sobre a eficácia desses bens naturais é de boa valia para o meio social. Sieber (2010) afirma que “A proximidade de pessoas com ambientes naturais prevê o desenvolvimento de relações íntimas entre os seres humanos e os recursos disponíveis, dando a essas pessoas conhecimento específico sobre os locais em que vivem”.

Há tempos que através do consumo de ervas e folhas de espécies vegetais a humanidade tem buscado o alívio e a cura de diversas doenças (ELIEZER *et al.* 2008).

A flora brasileira é conhecida como uma das mais importantes, pois há milhares de espécies vegetais nativas ainda não estudadas. A origem das plantas medicinais brasileiras está ligada à história dos índios habitantes das terras. O consumo das espécies vegetais começou através desses habitantes, que utilizavam as plantas nativas para a cura de enfermidades, o que os torna, de certa forma, os precursores da Fitoterapia moderna (Sampaio, E.V.S.B., Gasson, P., Baracat, A., Cutler, D., Pareyn, F.G.C.& Lima, K.C.(2010).

Nos primórdios da utilização dessas plantas, devido ao então incipiente conhecimento molecular da ação dos fármacos, os produtos naturais vegetais eram empregados tais quais ocorriam na natureza, na forma de preparações próprias ou após isolamento da fonte natural (ELIEZER *et al.* 2015).

O uso de fitoterápicos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou com fins de diagnóstico passou a ser oficialmente reconhecido pela OMS em 1978, quando

recomendou a difusão mundial dos conhecimentos necessários para o seu uso. Considerando-se as plantas medicinais importantes instrumentos da Assistência Farmacêutica, vários comunicados e resoluções da OMS expressam a posição do organismo a respeito da necessidade de valorizar o uso desses medicamentos, no âmbito sanitário. É sabido que 80% da população mundial dependem das práticas tradicionais no que se refere à atenção primária à saúde, e 85% dessa parcela utiliza plantas ou preparações a base de vegetais. Ressalte-se aí que 67% das espécies vegetais medicinais do mundo são originadas dos países em desenvolvimento (ALONSO, 1998).

O Brasil é um país que apresenta grande diversidade biológica e cultural. A população brasileira adquiriu ao longo dos anos um extenso conhecimento sobre o uso terapêutico de diversas espécies vegetais. Atualmente, o uso da medicina popular intensificou-se como forma alternativa para o tratamento de diversas enfermidades (DORIGONI *et al*, 2001). No Brasil, cresceu o interesse pelas plantas medicinais e por suas propriedades curativas, principalmente a valorização das espécies nativas e o conhecimento tradicional de antepassados sobre o uso das mesmas.

A Organização Mundial de Saúde recomenda estudos e concepção científica coerentes sobre o uso das plantas utilizadas para fins medicinais e de seus princípios ativos, para garantir a credibilidade de sua eficácia e segurança terapêutica (SANTOS *et al*, 2008). Ainda é comum pessoas utilizarem de forma desordenada e com altas dosagens plantas medicinais sem prescrição médica, já que ainda não existe comprovação científica dos benefícios de algumas espécies.

Os produtos naturais têm se mostrado uma fonte de inovação na descoberta de novos fármacos, sejam estes na sua forma original ou modificados estruturalmente - quando não se comportam como drogas efetivas (ROCHA *et al.*, 2006). O Nordeste do Brasil tem a maior parte de seu território ocupado por uma vegetação xerófila, de fisionomia e florística variada, denominada Caatinga. Fito geograficamente, o bioma Caatinga ocupa cerca de 11% do território nacional, abrangendo os estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Minas Gerais (Ministério do meio Ambiente, Caatinga 2019).

Na cobertura vegetal das áreas da região Nordeste, a Caatinga representa cerca de 800.000 km², o que corresponde a 70% da região. Aproximadamente 50% das terras recobertas com a Caatinga são de origem sedimentar, ricas em águas subterrâneas. Os rios, em sua maioria, são intermitentes, o volume de água, em geral, é limitado, sendo

insuficiente para a irrigação. A altitude da região varia de 0-600m, apresentando temperaturas que variam de 24 a 28°C, precipitação média de 250 a 1000 mm e déficit hídrico elevado durante todo o ano (NIMER, 1979, Silva et al. 1992, SAMPAIO et al. 1994).

A caatinga é uma das seis grandes regiões ecológicas do Brasil e o único bioma inteiramente restrito ao território nacional Estende-se, por aproximadamente 850.000 Km², desde a região do nordeste até o norte do estado de Minas Gerais. Apesar de ser menor do que a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica, a Caatinga tem relevância significativa, tanto na dimensão social quanto ambiental. Esse bioma, que abriga uma população de 36 milhões de habitantes (16% do país), apresenta uma alta densidade populacional (42 hab./Km²). Boa parte dessa população trabalha na zona rural e convive diariamente com os desafios de viver na região mais seca do Brasil (PAREYN, Frans (te al) Cuidando da Caatinga. Vol 1, 2013, CNPQ, 24 p).

A catingueira (*Caesalpinia pyramidalis Tul.*), as juremas (*Mimosa spp.*) e os marmeleiros (*Croton spp.*) são as plantas mais abundantes na maioria dos trabalhos de levantamento realizados em área de caatinga (SAMPAIO *et al.* 1994). Essas plantas são umas das mais conhecidas da região sertaneja por apresentarem propriedades medicinais utilizadas popularmente, mais que ainda não obtiveram comprovação científica.

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro e um patrimônio biológico único no planeta. Em termos forrageiros, a caatinga mostra-se bastante rica e diversificada. Entre as diversas espécies (sp), merecem ser destacadas: o angico (*Anadenanthera macrocarpa Benth*), o pau-ferro (sp) (*Caesalpinia férrea Mart. ex. Tul.*), a catingueira, a catingueira-rasteira (sp) (*Caesalpinia microphylla Mart.*), a canafistula (sp) (*Senna spectabilis var. excelsa (Sharad) H.S. Irwin & Barnely*), o marizeiro (sp) (*Geoffraea spinosa Jacq.*), a jurema-preta (sp) (*Mimosa tenuiflora (Willd.) Poiret*), o sabiá (*Mimosa caesalpinifolia Benth.*), o rompe-gibão (sp) (*Pithecelobium avaremotemo Mart.*) e o juazeiro (sp) (*Zizyphus juazeiro Mart.*), entre as espécies arbóreas (sp); o mororó (*Bauhinia sp.*), o engorda-magro (*Desmodium sp.*), a marmelada-de-cavalo (*Desmodium sp.*), o feijão-bravo (sp) (*Capparis flexuosa L.*), o mata-pasto (*Senna sp.*) e as urinárias (*Zornia sp.*), entre as espécies arbustivas e subarbustivas; e as mucunãs (*Stylozobium sp*) e as cunhãs (*Centrosema sp.*), entre as lianas e rasteiras. A Mesma é muito rica em espécies de plantas, muitas das quais não se encontram em nenhum outro bioma. Seu uso de forma desordenada e não sustentável poderá prejudicar este valioso

patrimônio natural e colocar em risco as fontes de renda de famílias que dependem dela para sobreviver.

Além dessas espécies vegetais citadas, há mais algumas plantas típicas que só são existentes na caatinga como o cacto (*cactaceae*), o caroá (*Neoglaziovia variegata* (Arruda) Mez), a palma (*Opuntia cochenillifera, sp*), o mandacaru (*Cereus jamacaru*) a aroeira (*Myracrodruon urundeuva, sp*), o umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda), o juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) e o xiquexique (*Pilocereus gounellei*). As plantas originadas da caatinga têm como capacidade reter água no caule e nas folhas, o que as possibilita adaptar-se facilmente ao clima dessa região e ajuda a amenizar a sede de pessoas e animais quando a seca se prolonga muito, já que a região de tempos em tempos vive seca prolongada. PAREYN, Frans (te al) Cuidando da Caatinga. Vol 1, 2013, CNPQ, 24 p.

Em função das diferentes eco regiões encontrar diferentes tipos de vegetação. Isso permite explicar a grande diversidade de plantas. Estima-se que existam, pelo menos, 5.344 espécies vegetais nativas, tais como xique-xique, mofumbo, Jurema preta e etc, dessas, aproximadamente 744 são exclusivas dessa região (coroa de frade, umbuzeiro, carnaúba, oiticica e etc.) (PAREYN, Frans (te al) Cuidando da Caatinga. Vol 1, 2013, CNPQ, 24 p).

As plantas da caatinga são adaptadas as condições naturais de uma região semiárida, com solos rasos, temperaturas altas e chuvas irregulares. Muitas plantas deixa cair suas folhas durante os meses quentes, evitando a perda de água. Algumas, como o mandacaru e o facheiro, conseguem também se defender de alguns animais por meio de espinhos. Outras plantas, como a carnaubeira, desenvolvem um jeito de reduzir a perda de água por meio de uma cobertura de cera nas folhas, enquanto outras aprofundam suas extensas raízes para sugar a maior quantidade possível de água do solo. Já outros vegetais, como o umbuzeiro, apresentam grossas raízes que servem de reserva nutritiva para o longo período de seca (Pereira, S. C., Gamarra-Rojas, G., Lima, M. & Gallindo, F.A.T. 2003. Plantas úteis do Nordeste do Brazil-CNiP/APNE).

Entre as diversas espécies da Caatinga, várias plantas são notoriamente consideradas como medicamentosas pelo uso popular, sendo vendidas folhas, cascas e raízes em calçadas e ruas das principais cidades bem como mercados e feiras livres. O comércio de cidades pequenas do interior apresenta grande diversidade em suas mercadorias, muitas vezes por comercializar desde plantas medicinais a garrafadas (ou seja, misturas de ervas formando um remédio específico para alguma doença,

comercializada em garrafas popularmente chamadas de “garrafadas”) utilizadas na medicina popular, tanto em feiras populares quanto em mercados. A fitoterapia popular é hoje uma prática alternativa de milhares de brasileiros que não possuem acesso às práticas médicas oficiais devido aos altos custos ou pela dificuldade de deslocamento específicos a centros médicos especializados, principalmente no que se diz respeito a consultas médicas e a compra de fármacos sintéticos.

O conhecimento tradicional popular sobre o uso de ervas medicinais está direcionado a especialistas da medicina popular tais como erveiros, rezadeiras, medicina mística ou religiosa dentre outros, os mesmos têm demonstrado em suas práticas, muitas vezes, eficácia e validade em muitos casos. Entretanto, todo cuidado é válido, já que nem todas as práticas e consumo de ervas populares são certificadas cientificamente ou são eficazes, sendo algumas plantas maléficas para a saúde humana.

O motivo dessa problemática ocorre, muitas vezes, por falta de informações adequadas no campo da fitoterapia popular. O mau uso das plantas medicinais sem consenso de um especialista pode agravar algum problema já existente e o uso desordenado pode, muitas vezes, levar até a óbito.

O saber popular não pode ser deixado de lado. Pelo contrário, tem que ser reconhecido, mas para a utilização desses bens naturais em qualquer fim medicinal é necessário a comprovação científica.

A partir desta problemática, situamos os seguintes questionamentos: cidades do interior, como Ouricuri-PE, podem ser dependentes terapeuticamente do uso de plantas medicinais? Caso isso venha a ocorrer, em que situações e com quais intenções? Quais espécies vegetais possuem maior índices de citações e relevância para a comunidade estudada? No sentido de consumo próprio? Ou de herança de antepassados? Os moradores produzem ou compram essas plantas medicinais? O uso fitoterápico das espécies são comprovados cientificamente? Quais são as principais utilidades destes medicamentos naturais para a população local?

A maioria das plantas medicinais utilizadas para consumo não possuem comprovação científica. Grande parte das pessoas que foram entrevistadas relataram que fazem algum tipo de uso dessas espécies vegetais, na maioria dos casos as plantas poderão fazer efeitos positivos ou negativos. A pesquisa, buscou constatar se o uso das espécies é predominantemente realizado por pessoas com idade mais elevada (mais velhas) e para que tipo de doenças são mais utilizadas, como por exemplo doenças simples, tais como:

virozes, resfriados, inflamações, etc); se grande parte das pessoas cultivam seus próprios medicamentos naturais em casa, assim também se alguns preferem fármacos sintéticos.

Com base nessas considerações, o presente estudo teve como objetivo geral identificar as plantas utilizadas como medicinais e as dependências terapêuticas por moradores do Município de Ouricuri, localizado no estado de Pernambuco. E os objetivos específicos foram: realizar um levantamento das principais plantas medicinais empregadas no tratamento de diversas enfermidades pela população do município de Ouricuri – PE; verificar a faixa etária e o sexo da população que as utilizam; relacionar o conhecimento tradicional com o conhecimento científico como forma de melhorar a aplicabilidade e o uso de espécies vegetais da medicina popular, através de correlação entre a nomenclatura das doenças e a indicação fitoterápica segundo o saber popular e o saber científico; elaborar uma cartilha educativa sobre os benefícios das plantas medicinais identificadas neste município.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção buscamos aprofundar o conceito estudado sobre as plantas medicinais no Brasil, com base nos indicativos científicos, o papel que plantas medicinais segundo alguns cientistas pesquisadores e órgãos responsáveis no país sobre a fitoterapia popular e o que procuram estabelecer a essa área de espécies vegetais, com a ajuda de pesquisas e análises buscando visualizar o que podem vir a exercerem sobre a comunidade estudada, e como esta relação entre o homem e as plantas pode ser otimizada em estudos de outras áreas do conhecimento na análise de futuros estudos aprofundados sobre as mesmas.

O Pai da medicina Ocidental, o médico e filósofo grego Hipócrates, costumava falar enquanto atendia seus pacientes que “O homem é uma parte integral do cosmo e só a natureza pode tratar seus males”, subentendendo que as causas das doenças eram naturais e não punições divinas como se acreditava naquela época e até mesmo nos dias atuais. Lembrava sempre que o equilíbrio e a saúde do corpo estão ligados diretamente com o ambiente em que vivem.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a medicina tradicional é o conjunto de conhecimentos, capacidades e práticas baseadas em teorias, crenças e experiências típicas de cada cultura que são utilizadas para tratar doenças físicas ou mentais (OMS, 2013). A OMS fala que a medicina tradicional é utilizada em todo o mundo por várias razões, desde a eficácia e confiabilidade de medicamentos oriundos de fontes naturais até a falta de acesso a outras formas de tratamento, fazendo com que ela seja a única forma de tratamento acessível. De acordo com a Diretora-Geral da OMS, os medicamentos tradicionais de qualidade e segurança comprovadas ajudam a garantir cuidados primários a milhões de pessoas no mundo inteiro (OMS, 2013).

2.1 O uso de plantas medicinais no Brasil

No Brasil, o conhecimento sobre as propriedades de plantas medicinais é uma das maiores riquezas da cultura indígena, uma sabedoria tradicional que passa de geração a geração. O índio tem um conhecimento profundo da flora medicinal, retirando dela os mais diversos remédios, usados de diferentes formas. Suas práticas curativas e preventivas estão relacionadas com o modo como ele percebe a doença e suas causas,

sendo realizadas pelo pajé em rituais cheios de elementos mágicos e místicos (GASPAR, 2009).

O Brasil é detentor da maior diversidade genética do mundo, com cerca de 55 mil espécies catalogadas (de um total estimado entre 350 a 550 mil), e conta com ampla tradição do uso das plantas medicinais vinculada ao conhecimento popular transmitido entre gerações (FONSECA, 2012). Apesar da riqueza da flora brasileira, nos últimos 20 anos, o número de informações sobre plantas medicinais tem crescido apenas 8% anualmente (FONSECA, 2012).

Existe uma grande quantidade de espécies em todo o mundo e a Amazônia abriga 50% da biodiversidade do Planeta. De acordo com dados de instituições de pesquisas da região, cerca de cinco mil, dentre as 25 mil espécies amazônicas, já foram catalogadas e suas propriedades terapêuticas estudadas. As plantas medicinais podem ser adquiridas em mercados públicos, lojas de ervas, podem ser colhidas no campo ou cultivadas em jardins, hortas, e até em vasos. Mais de 25% de todos os medicamentos são de origem vegetal. As plantas medicinais sempre foram objeto de estudo, buscando-se novas fontes para obtenção de princípios ativos, responsáveis por sua ação farmacológica ou terapêutica. (PLANTAS e ervas medicinais da Amazônia, 2019).

As plantas medicinais têm um papel muito importante: a promoção da saúde por meio da fitoterapia envolve o resgate de valores culturais, ao mesmo tempo em que estimula ações inter setoriais, facilitando o vínculo equipe-comunidade, a aproximação entre profissionais e usuários, o desenvolvimento local e a participação comunitária. A inserção da fitoterapia, nesta perspectiva, demanda abordagens educativas que valorizem a criação de espaços que estimulem os saberes, a prudência e a análise crítica pelos profissionais e usuários em relação ao uso das plantas medicinais (CARVALHO, 2004).

A utilização de recursos medicinais vegetais como fontes primárias para os cuidados com a saúde continua sendo prática relevante para populações que vivem próximas a ambientes naturais (BEGOSSI; HANAZAKI; TAMASHIRO, 2002; SILVA; ANDRADE; ALBUQUERQUE, 2006). Muitas Pessoas utilizam a prática de cultivar plantas de diferentes espécies em casa ou até mesmo em sítios com o intuito de curar enfermidades, muitas delas adquiriram este hábito de antepassados já que antigamente os atendimentos médicos eram escassos por falta de recursos. Para Hipócrates, considerado o pai da medicina, a prevenção e a cura de doenças só poderiam ser encontradas na

natureza, cabendo ao homem cumprir apenas com sua decodificação, ou seja, entendimento sobre os benefícios que as plantas poderiam trazer.

Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, levando em conta que 80% da população mundial utiliza plantas ou derivados no que se refere à atenção primária de saúde (BRASIL, 2015).

Segundo (BEGOSI; HANAZAKI; TAMASHIRO, 2002; ALBUQUERQUE et al., 2007), “Sendo muito benéficas para quem as utilizam”, a importância dessas plantas tem sido demonstrada frequentemente em estudos etnobotânicos conduzidos em comunidades rurais, beneficiando a prática e o uso de fitoterápicos por pacientes, já que remédios naturais previnem e ajudam no tratamento de muitas enfermidades, muitas vezes levando à cura das doenças.

A valorização do saber tradicional tem produzido efeitos benéficos para o conhecimento científico acadêmico (POSEY, 1987). Em épocas mais antigas, o saber popular era muito desvalorizado por pesquisadores atuantes na área, uma vez que a falta de métodos concretos de pesquisas e análises das espécies vegetais ainda não existiam, sendo então o saber popular das comunidades insuficientes.

A maioria das pessoas que costumavam cultivar essas espécies vegetais acreditavam “Principalmente na conservação de suas crenças confiando na eficiência fitoterápica e, resistindo culturalmente aos fatores externos, como pela introdução dos fármacos industriais (VANDEBROEK et al., 2004). Acreditando que fármacos sintéticos não trariam tantos benefícios como os naturais, trazendo de antepassados culturas, crenças e alternativas mais baratas de curar doenças.

Os trabalhos de pesquisa com plantas medicinais originam medicamentos em menor tempo, com custos muitas vezes inferiores e, conseqüentemente, mais acessíveis à população, que, em geral, encontra-se sem condições financeiras de arcar com os custos elevados da aquisição de medicamentos que possam ser utilizados para as necessidades de saúde, principalmente porque, na maioria das vezes, as matérias-primas utilizadas na fabricação desses medicamentos são importadas. Por esses motivos, ou pela deficiência da rede pública de assistência de saúde, cerca de 80% da população brasileira não têm acesso aos medicamentos ditos essenciais (TOLEDO *et al.*, 2003). Na maioria das vezes, a população opta por medicamentos naturais, pela falta de recursos financeiros ou de

acesso ao sistema único de saúde que muitas vezes é falho para a população sertaneja. Deste modo, a Fitoterapia popular em cidades do interior é mais constante.

2.1.1 Ampliação de leis sobre o uso de fitoterápicos

Os Produtos Naturais (PN) são utilizados pelo homem desde tempos antigos, seja na busca por alívio de enfermidade, seja na cura de doenças através da ingestão de ervas, folhas ou chás; esta foi possivelmente a primeira forma de uso desses produtos (VIEGAS JÚNIOR; BOLZANI, 2006).

Os parâmetros estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) resolução da Diretoria Colegiada nº. 48/2004, pelo decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, c/c o Art.111, alínea b, 1º do regimento interno aprovado pela portaria nº 593, de 25 de agosto de 2000 no DOU de 22 de Dezembro de 2000, em reunião realizada 8 de março de 2004, adota a seguinte resolução:

Art.1º Aprovar o Regulamento técnico, em anexo, visando atualizar a normalização do registro de Medicamentos que lhe confere o art.11, inciso IV, do regulamento da ANVISA aprovando os fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou partes destas (raízes, cascas, folhas, flores, frutos ou sementes), que possuam propriedades reconhecidas de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento sintomático de doenças, validadas em estudos etnofarmacológicos, documentação tecnocientífica ou ensaios clínicos de fase. Todo remédio considerado fitoterápico deve conter em sua ação comprovação através de estudos farmacológicos e toxicológicos.

Art.2º A partir de 360 dias contados da publicação desta resolução, todos os testes referentes de qualidade (Quando Terceirizados), deverão ser executados em instituições credenciados no sistema REBLAS-Rede Brasileira de laboratórios em saúde ou por empresas fabricantes de medicamentos e tenham certificado de BPFC atualizado e satisfatório. A partir desta data, a apresentação dos resultados destes, serão exigidos pela ANVISA no registro e na renovação do registro.

Art.3º Quanto aos medicamentos fitoterápicos registrados anteriormente a 31/01/1995, com exceção daqueles já enquadrados como fitoterápicos tradicionais, devem apresentar, no primeiro protocolo de renovação de registro que ocorrer após 30 dias da data de publicação desta Resolução.

Em 2006, a Portaria nº 971, de 03 de maio, emitida pelo Ministério da Saúde (MS) aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), que propôs a implementação de ações e serviços relativos à Plantas Medicinais e Fitoterapia pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com ênfase na Atenção Básica (BRASIL, 2006b). Nesse mesmo ano, visando desenvolver toda a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicas, para atender aos critérios de qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso, foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, através do Decreto nº 5.813 de 22 de junho de 2006 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006c).

Decreto nº 8.772, de 11 de maio de 2016, regulamenta a Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015, que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade (Ministério da saúde).

Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas e dá outras providências (Ministério da saúde).

Decreto nº 74.170, de 10 de junho de 1974, regulamenta a Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos (Ministério da saúde).

Resolução da Diretoria Colegiada – Anvisa – RDC nº 301 de 21 de agosto de 2019, dispõe sobre as Diretrizes Gerais de Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos (Ministério da saúde).

O saber popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas e as pesquisas acadêmicas podem originar novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das plantas (SIMÕES *et al.* 1988). É de extrema importância obter informações sobre como a população que faz uso desses recursos naturais os encontra, por que os utilizam e de onde adquiriram esses hábitos.

É justamente nesse sentido que Cechinel Filho & Yunes (1998) afirmam que grande parte das plantas nativas Brasileiras ainda não foram estudadas farmacologicamente, e muitas espécies são usadas empiricamente, sem comprovação científica quanto à eficácia e a segurança de seu emprego. Isso demonstra que, em um País como o Brasil, cuja a biodiversidade oferece um vasto celeiro de moléculas a serem descobertas, existe uma enorme lacuna entre oferta de plantas e as poucas pesquisas comprovadas. Segundo Oliveira *et al.* (2010) e Araújo *et al.* (2014), “Na região Nordeste

do Brasil, tais estudos ainda são escassos”. Também a falta de pesquisadores habilitados nesta área da fitoterapia ainda é pouca.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamentou os fitoterápicos no Brasil como medicamentos convencionais que precisam apresentar critérios de qualidade, segurança e eficácia, através de levantamentos etno farmacológicos de utilização, documentações tecno-científicas em estudos farmacológicos e toxicológicos pré-clínicos e clínicos (BRASIL, 2009).

Segundo Pereira (2005), existe uma diversidade de plantas da caatinga usadas para fins terapêuticos. Aroeira, joazeiro, mororó, catingueira, angico, faveleira, jurema-preta, são alguns exemplos de plantas utilizadas nos processos inflamatórios, doenças intestinais e cicatrização de ferimentos. Porém, por falta de pesquisas científicas, essas espécies vegetais não possuem comprovação de sua eficácia.

Conforme Roque, Rocha e Loiola (2010), na comunidade rural de Laginhas, no município de Caíco – Rio Grande do Norte, verificou-se que havia 62 espécies nativas com potencial terapêutico. Entre as plantas indicadas como medicinais, destacaram-se a aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) e o cumaru (*Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.) como as espécies com o maior número de citações, sendo estas também as que obtiveram o maior número de indicações de usos terapêuticos.

Trabalhos como o de Albuquerque e Andrade (2002a) demonstram ainda a importância de se desenvolver estudos sistemáticos com as plantas nativas de uma dada região, tendo em vista que estes podem identificar problemas ocasionados pelo mau uso dos recursos vegetais disponíveis, uma vez que, a partir destas informações, torna-se possível oferecer alternativas eficazes que diminuam o impacto da coleta sobre as populações naturais.

Em razão dessa escassa valorização de pesquisas sobre bens naturais, e de acordo com nossa diversidade rica em plantas medicinais, por ser um patrimônio muito valioso para nós brasileiros, o presente trabalho foi realizado na cidade de Ouricuri-PE, local que apresenta uma grande variedade na sua vegetação, e por ser localizado na Caatinga, semiárido brasileiro. É de grande valia o conhecimento de nossas riquezas naturais, já que nesta região pouco se pesquisa sobre o assunto. Portanto, é de grande relevância o desenvolvimento de pesquisas sobre a variedade de plantas encontradas em nesse habitat e os benefícios das espécies vegetais citadas junto com a comprovação científica hoje existente.

3. JUSTIFICATIVA

O município de Ouricuri está localizado na região do Sertão Pernambucano. Sua localização geográfica e clima favorecem uma diversidade de espécies vegetais nativas da caatinga sertaneja bem como a fácil adaptação do desenvolvimento de espécies vegetais espontâneas.

A população Ouricuriense explora os produtos naturais da região para diversos usos como: produção de alimentos orgânicos, extração e beneficiamento de óleos vegetais e medicamentos naturais.

Atualmente, é possível encontrar no comércio da cidade uma boa variedade de plantas com benefícios medicinais para diversas doenças. Desta forma, percebe-se que a medicina popular e a valorização do conhecimento tradicional são características fortes do povo de Ouricuri.

O reconhecimento e o resgate do saber popular perante as plantas medicinais são essenciais para as famílias rurais pelo simples fato da fitoterapia caseira ser uma fonte de cura e benefícios para as mesmas, sendo muitas vezes a única opção válida à falta de outros recursos e meios para cuidar da saúde. Perante estas atitudes relevantes, o cuidado com o cultivo de plantas medicinais em um clima viável como o da região estudada é de grande êxito, uma vez que o território local é adequado para uma horticultura.

Percebe-se que pelo fato de grande parte das famílias da zona rural optarem pelo uso de recursos naturais perante a necessidade de uso, existem diferentes técnicas de manejo dos mesmos, o que torna necessário conhecer a origem do conhecimento popular com relação ao uso destas espécies vegetais e a tradição cultural construída ao longo do tempo.

Os benefícios de plantas medicinais para determinados tipos de doenças que não foram comprovados cientificamente podem representar riscos à saúde pública. Considerando o fato das pessoas de Ouricuri consumirem chás de ervas, preparos de extratos vegetais, pomadas e diversos outros produtos naturais visando o tratamento ou a cura para diversas enfermidades sem prescrição médica, este estudo torna-se relevante no sentido de investigar os possíveis fatores de risco que a população de Ouricuri possa estar exposta sempre que recorrer a medicina popular.

Desta feita, este trabalho é de grande importância para a região, uma vez que os resultados obtidos buscam relacionar o conhecimento tradicional com o conhecimento

científico como forma de melhorar a aplicabilidade e o uso de espécies vegetais da medicina popular através de correlação entre a nomenclatura das doenças e a indicação fitoterápica segundo o saber popular e o saber científico.

4. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é um estudo exploratório, descritivo e de campo realizado no município de Ouricuri- PE, por um período de três meses, sobre o uso de espécies vegetais para fins medicinais. Para efeito de inclusão na presente pesquisa, considerou-se todas as espécies vegetais nativas ou espontâneas mencionadas em questionários.

Para o desenvolvimento do trabalho foram obtidas informações com auxílio de questionários semiestruturados aplicados aos moradores locais no intuito de se obter um levantamento acerca das espécies vegetais e seu emprego fitoterápico.

Foi efetuada a aplicação de 40 questionários através da amostragem por área de modo a incluir mercados populares, feiras, ruas e avenidas da região (sendo 10 no bairro Santo Antônio, 10 no bairro Nossa Senhora de Fátima, 10 no povoado barra de São Pedro e 10 no Sítio Tamburil), a escolha dos quatro bairros surgiu a partir da curiosidade de investigar bairros diferentes e distantes uns dos outros sobre o uso e senso popular das espécies vegetais tradicionais em Ouricuri-PE visando a zona rural e o centro da cidade.

O questionário foi organizado em duas partes. A primeira refere-se as questões de perfil socioeconômico com perguntas sobre: sexo, escolaridade, número de residentes, tempo de residência e renda familiar dentre outras. A segunda parte diz respeito às plantas medicinais encontradas, com perguntas sobre: nome popular, fins terapêuticos, parte da planta utilizada, modo de preparo, posologia e restrições, dentre outras.

Após o levantamento das plantas medicinais identificadas no município de Ouricuri – PE, foi construída uma tabela para apresentação da correlação entre a nomenclatura das doenças e a indicação fitoterápica segundo o saber popular e o saber científico.

A culminância do estudo encerra com a elaboração de uma cartilha educativa com objetivo de divulgar para a comunidade local os reais benefícios das plantas medicinais encontradas no referido município, nela contém imagens e explicação sobre uso e origem de cada espécie, com autoria própria.

5. Área de Estudo

O município de Ouricuri – PE, é localizado no sertão pernambucano, região nordeste do Brasil. O sertão e São Francisco pernambucano são as maiores regiões de Pernambuco, ocupando 70% deste território. O mesmo está dividido em seis microrregiões, tais como: Araripina, Salgueiro, Pajeú, Moxotó, Petrolina e Itaparica. No geral, tem sua economia baseada na pecuária e plantio de culturas de subsistência. O sertão é a região mais castigada pelas secas que atingem o semiárido nordestino, com precipitação média anual entre 500 e 700 milímetros (IBGE 2017).

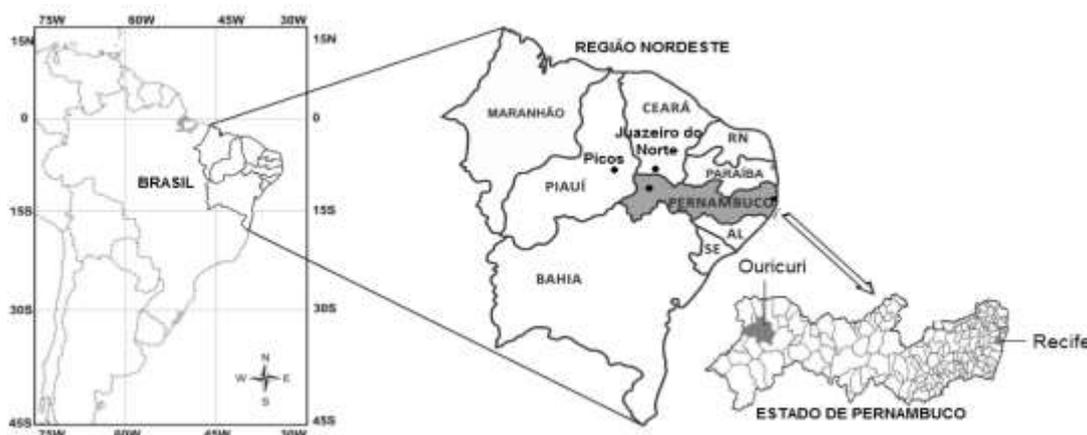


Figura 1. Localização de Ouricuri, Pernambuco, Brasil. (Adaptado de Alves et al., 2008).

As Microrregiões de Pernambuco são divididas por mesorregiões chamadas de municípios, que são: Afogados da Ingazeira, Arco verde, Araripina, Betânia, Bodocó, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Cedro, Custódia, Exu, Flores, Granito, Ibimirim, Igaraci, Inajá, Ingazeira, Ipubi, Itapetim, Manari, Mirandiba, Moreilândia, Parnamirim, Quixaba, Salgueiro, Santa Cruz, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Filomena, Santa Terezinha, São Jose do Belmonte, São Jose do Egito, Serra Talhada, Serrita, Sertânia, Solidão, Tabira, Trindade, Triunfo, Tuparetama, Verdejante e Ouricuri que é a área de pesquisa deste trabalho (IBGE 2017).

Este município possui uma área de aproximadamente 2.422,86 km², localizado a 623 km² da capital Recife-PE. (IBGE, 2017). A Cidade de Ouricuri - PE tem uma altitude 451m. A cobertura vegetal pertence ao Agreste de mata estacional decídua e Caatinga arbustivo arbórea, com ocorrência de cactáceas e exemplares da floresta sub úmida. O clima da região tem temperatura média anual em Ouricuri é 35°C. A cidade foi criada em 1903, e quem nasce nela é chamado Ouricuriense.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir ira demostra as plantas citadas pelos quatro Bairros de Ouricuri-PE, ambas de fácil acesso e cultivo em âmbitos naturais, tais como quintais e hortas. Foi possível notar que todas as partes das plantas foram citadas como forma de uso, posteriormente citadas para uso medicinais como as folhas, seguida das cascas e frutos.

Muitas são as tentativas dos etnobotânicos de relacionar a utilização de espécies exóticas nos diversos sistemas culturais, entretanto a construção de uma farmacopéia natural é um processo dinâmico e complexo (ALENCAR, ARAÚJO e AMORIM, 2010), na qual uma conclusão sobre o uso efetivo de determinada espécie medicinal deve ser relativo, uma vez que é comum entre as pessoas citar muito mais plantas do que de fato usam (ALBUQUERQUE, 2006).

Tabela 1 – Plantas medicinais mais utilizadas como recurso terapêutico na região de Ouricuri-PE (partes utilizadas, nome científico e principais doenças combatidas segundo os moradores).

Nome Científico	Nome Popular	Parte Utilizada	Doenças
<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	Mastruz	Folha	Úlcera, gastrite, pancada, fraturas, Câncer, gripe
<i>Ziziphus joazeiro</i>	Juazeiro	Casca	Verminose, gripe, higiene bucal, Caspa, cicatrizante
<i>Phyllanthus niruri L.</i>	Quebra-pedra	Raiz	Doença dos rins e cicatrizante
<i>Passiflora foetida L</i>	Maracujá-do mato	Fruto	Insônia
<i>Melissa Offinalis</i>	Erva Cidreira	Folha	Insônia, ansiedade, depressão e ajuda na redução do estresse.
<i>Punica Granatum</i>	Romã	Semente e Casca	Garganta
<i>Malvaceae</i>	Malva	Folha	Gripe, dores menstruais, dor de garganta
<i>Anadenanthera</i>	Angico	Casca e folha da arvore	Doenças respiratórias: asma, Bronquites e tosse
<i>Acmella Oleracea</i>	Jambu	Folha	Candidíase, herpes ou dor de dente

<i>Aloe Vera</i>	Babosa	Casca, baba ou gel	Acne, erupções cutâneas, feridas, cortes e arranhões e picadas_de_inseto e para os cabelos.
<i>Mimosa tenuiflora</i>	Jurema Preta	Casca e folhas	Dor de Dente, Dores sexualmente transmissíveis
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira	Folha, casca	Febre, reumatismo, sífilis, úlceras, azia, gastrite
<i>Melocactus bahiensis</i>	Coroa-de-frade	Flores	Doenças nos rins e no intestino, Mal olhado
<i>Psidium guajava</i>	Goiabeira	Folhas e o seu fruto	Emagrecimento, Diarreia, Espinhas
<i>Mentha</i>	Hortelã	Folhas	Calmar e aliviar o estresse
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Casca	Fígado e condições estomacais
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim Santo	Folhas	Problemas digestivos
<i>Cassia fistula</i>	Canafístula	Casca	Espinha, cravos e acnes
<i>Spondias tuberosa</i>	Umbuzeiro	Raízes, fruto e folhas	Tratamento de diarreias e no controle de verminose
<i>Amburana cearenses</i>	Cumarú	Folhas	Anti-inflamatória e analgésica
<i>Cnidocolus phyllacanthus</i>	Faveleira	Raspa da casca	Cicatrização de ferimentos
<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	Folhas	Dores musculares, melhorar a memória, o crescimento do cabelo
<i>Ocimum basilicum</i>	Manjerição	Folhas	Tratamento de resfriados, tosses, Pedras nos rins.
<i>Anacardium occidentale</i>	Caju	Fruta e a Castanha	Protege o coração, sangue e ossos.
<i>Achyrocline satureioides</i>	Macela	Fruto	Dores abdominais
<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila	Planta	Calmante
<i>Caryocar brasiliense A.St.-Hil.</i>	Pequi	Fruto, folha, óleo, flor.	Regular o fluxo menstrual, asma, bronquite, resfriado

Fonte: Pesquisa com moradores de quatro bairros de Ouricuri-PE.

Na maioria das entrevistas os moradores citam utilizar as espécies em formas de chás, sendo seguida uma tradicionalidade antiga. Na maioria das citações, os moradores dos quatro bairros relataram três maneiras diferentes de preparo das plantas para chás como: infusão, xaropes, decocção, compressa e maceração. Durante a pesquisa, foi

possível perceber que os moradores entrevistados fazem uso contínuo dessas espécies vegetais.

Sendo assim, percebeu-se que 27 plantas medicinais foram citadas como uso medicinal, sendo 12 delas já comprovadas cientificamente. No primeiro bairro entrevistado, “Santo Antônio”, 10 das 27 plantas foram expostas, sendo elas: maracujá do mato, jurema, erva cidreira, jatobá, malva, goiabeira, erva cidreira, romã, angico e babosa. No segundo bairro, “Sitio Tamburil”, foram citadas 8 plantas: jurema, mastruz, aroeira, capim Santo, malva, coroa de fraude, goiabeira e alecrim. Já no terceiro bairro, “Nossa senhora de Fatima”, foram mencionadas mais frequentemente a romã, babosa, malva, quebra pedra, eucalipto, jurema, jambu, cumaru, faveleira e manjerição. Por fim, o quarto bairro, mais precisamente povoado “Barra de São Pedro”, as espécies citadas foram a canafístula, jambu, umbuzeiro, camomila, cajueiro, macela, mastruz, cumaru, romã, aroeira, goiabeira, hortelã, pequi e maracujá do mato.

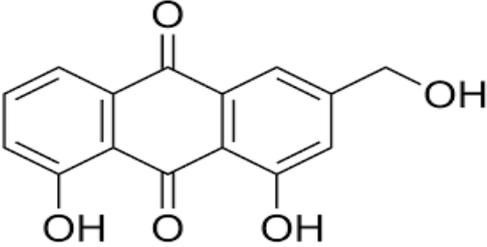
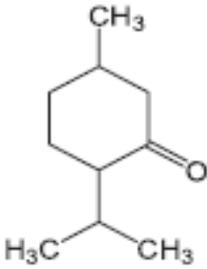
Durante a entrevista foi possível notar que a maioria das doenças citadas pelos moradores são causadas por viroses, e o atendimento no pronto socorro mais perto ainda é bastante dificultoso (segundo os moradores).

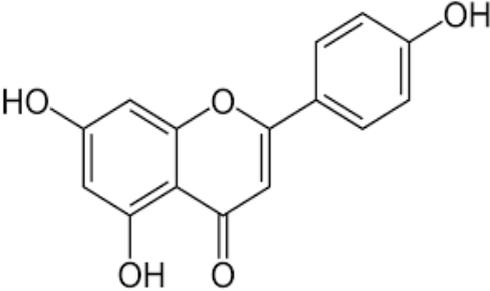
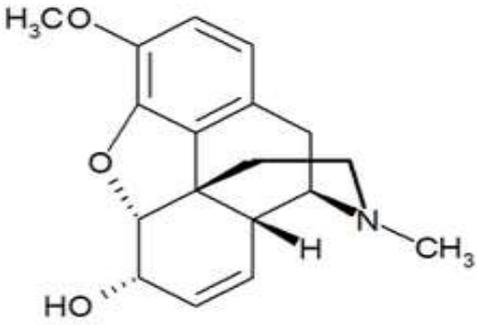
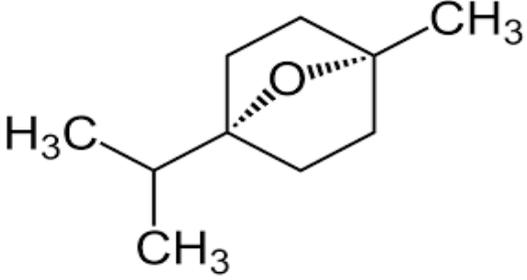
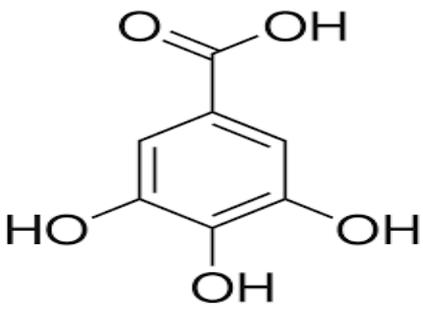
Na Tabela 2, conclui-se que o senso comum dos moradores, em sua maioria, estava correto. Foi possível perceber que, segundo ambas as citações, o modo de preparo e o uso como cura de enfermidades se relacionam diretamente à comprovação científica, já que apenas 12 das 27 plantas citadas pelos moradores da cidade de Ouricuri-PE são comprovadas cientificamente.

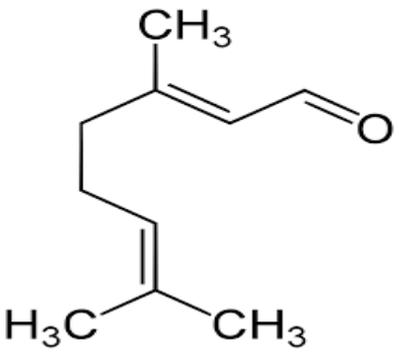
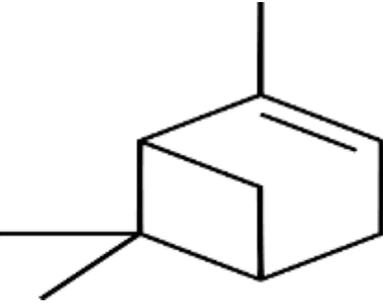
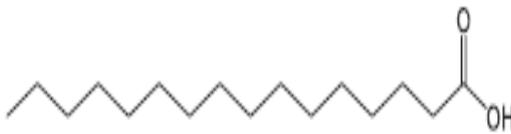
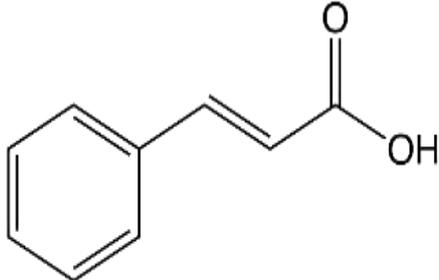
As plantas medicinais demonstradas na tabela de comprovação científica mostram a presença de algumas estruturas químicas, como na Babosa, que tem a frequência de grupos funcionais referentes as funções Cetona, Fenol e álcool. Na estrutura do hortelã é possível observar a Carbonila (cetona) na sua estrutura, enquanto a camomila tem a presença das funções fenol, éter e cetona. No maracujá tem a presença de éter, amina e álcool; a Macela apresenta a função éter; já o Cajueiro exibe as funções Ácido carboxílico e Fenol; na Erva cidreira encontra-se Carbonila (Aldeído); o Alecrim pimenta tem a presença de Hidrocarbonetos; já na Malva observa-se a existência de Ácido carboxílico (Carbonila e Hidroxila); na Goiabeira obtém-se também Ácido carboxílico (Carboxila); na estrutura da Romã percebe-se a constante presença de Hidroxilas e no Pequi é possível visualizar a presença de Fenol, Ácido Carboxílico, Éster e álcool. Essas informações sobre as plantas comprovadas cientificamente obteve-se a partir do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição da ANVISA do ano de 2011, essas

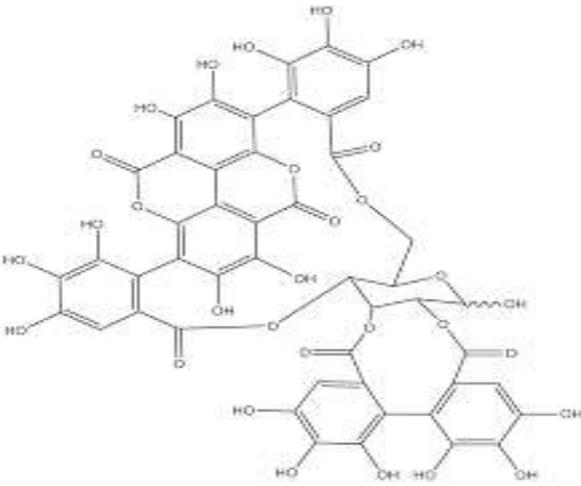
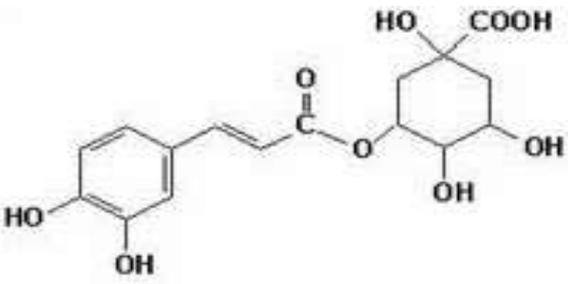
contribuições foram obtidas pelo órgão seguinte através de artigos científicos de cada planta citada. Em 1978, a Organização Mundial da Saúde reconheceu oficialmente o uso de fitoterápicos. No Brasil, a política de plantas medicinais e fitoterápicos remonta de 1981 por meio da Portaria n.º 212, de 11 de setembro, do Ministério da Saúde que, em seu item 2.4.3, define o estudo das plantas medicinais como uma das prioridades de investigação clínica e, em 1982, o Ministério da Saúde (PPPM/Ceme) lançou o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos para obter o desenvolvimento de uma terapêutica alternativa e complementar, com embasamento científico, pelo estabelecimento de medicamentos fitoterápicos, com base no real valor farmacológico de preparações de uso popular, à base de plantas medicinais. Além da utilização de teses de mestrado e doutorado de diversos autores sobre as espécies vegetais citadas presentes nas referências deste trabalho.

Tabela 2 – Plantas medicinais Comprovadas Cientificamente (Correlação entre as plantas citadas entre os moradores dos Bairros de Ouricuri).

Espécie Vegetal	Senso comum	Comprovação científica	Substância (Nome trivial)
Babosa	Acne, erupções cutâneas, feridas, cortes e arranhões e picadas de inseto e para os cabelos.	Laxativa, cicatrizante, lenitiva, fortalece os cabelos, anticapa	 <p style="text-align: center;"><i>Aloe-emodina.</i></p>
Hortelã	Calmar e aliviar o estresse	Analgésica	 <p style="text-align: center;">Mentona</p>

Camomila	Calmante	Cólicas intestinais, Quadros leves de ansiedade, como calmante suave, anti-inflamatória, antisséptica.	 <p>Apigenina</p>
Maracujá	Insônia	Calmante, sedativo, diurético.	 <p>Alcaloide</p>
Macela	Dores abdominais	Má digestão e cólicas abdominais; como sedativo leve; e como anti-inflamatório.	 <p>Cineol</p>
Cajueiro	Protege o coração, sangue e ossos.	Diarreia não infecciosa.	 <p>Tanina</p>

<p>Erva Cidreira</p>	<p>Insônia, ansiedade, depressão e ajuda na redução do estresse.</p>	<p>Quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave. Cólicas abdominais e expectorante.</p>	 <p>Citral</p>
<p>Alecrim Pimenta</p>	<p>Dores musculares, melhorar a memória, crescimento do cabelo e inflamações.</p>	<p>Inflamações da boca e garganta, como antisséptico.</p>	 <p>Pineno</p>
<p>Malva</p>	<p>Gripe, dores menstruais, dor de garganta</p>	<p>Infecções respiratórias como expectorante.</p>	 <p>Ácido palmítico</p>
<p>Goiabeira</p>	<p>Emagrecimento, Diarreia.</p>	<p>Diarreias não infecciosas.</p>	 <p>Ácido cianótico</p>

Romã	Garganta.	Inflamações e infecções da mucosa da boca e faringe como anti-inflamatório.	 <p style="text-align: center;">Elagitanina punicalagina</p>
Pequi	Antimicrobiana e anti-inflamatória.	Regular o fluxo menstrual, asma, bronquite, resfriado, coqueluche.	 <p style="text-align: center;">Fenólico</p>

Fonte das informações da tabela a cima foram recolhidas de artigos científicos e da agencia nacional de vigilância sanitária ANVISA, formulários de fitoterápicos Farmacopeia Brasileira, revistas e livros da área de química medicinal presentes nas referências deste trabalho.

A estrutura química dessas plantas mostra a variedade de compostos presentes em cada uma delas. Sendo assim, presentes de todas as formas em nosso cotidiano, cada composto mostrado acima tem sua contribuição nos benefícios ou malefícios medicinais de cada planta citada.

Imagens de algumas plantas citadas pelos Moradores dos quatro bairros entrevistados de Ouricuri-PE:

Figura 1: Babosa.



Fonte: Próprio autor.

Figura 2: Hortelã.



Fonte: Próprio autor.

Figura 3: Cajueiro.



Fonte: Próprio autor.

Figura 4: Alecrim.



Fonte: Próprio autor.

Figura 5: Folha do umbuzeiro.



Fonte: Próprio autor.

Figura 6: Manjericão.



Fonte: Próprio autor.

Figura 8: Malva.



Fonte: Próprio autor.

Figura 9: Romã.



Fonte: Próprio autor.

Figura 10: Maracujá do mato.



Fonte: Próprio autor.

Figura 11: Goiabeira.

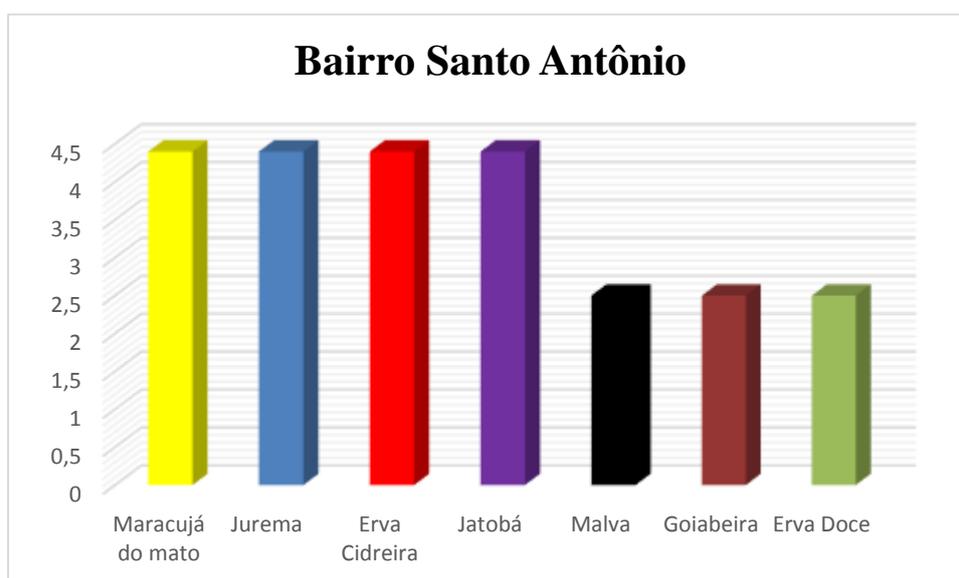


Fonte: Próprio autor.

Os gráficos a seguir iram demonstrar a quantidade de plantas citadas por moradores dos quatros bairros pesquisados, com informações sobre nome de cada planta, modo de preparo, para que enfermidade é utilizada, idade e sexo dos moradores pesquisados, além de informações sobre a renda familiar de cada família.

Os dados do gráfico abaixo referente ao Bairro Santo Antônio revelam que os morados utilizam as espécies vegetais em forma de plantio e que 5% dos entrevistados eram homens entre 25 a 75 anos de idade. Já o restante da entrevista foram recolhidas por mulheres, ou seja, presenciou-se que no presente bairro o consumo das plantas medicinais acontecia mais pela população feminina de idade média entre 20 a 60 anos.

1º Gráfico:



Fonte: Pesquisa com moradores do Bairro Santo Antônio (Ouricuri-PE).

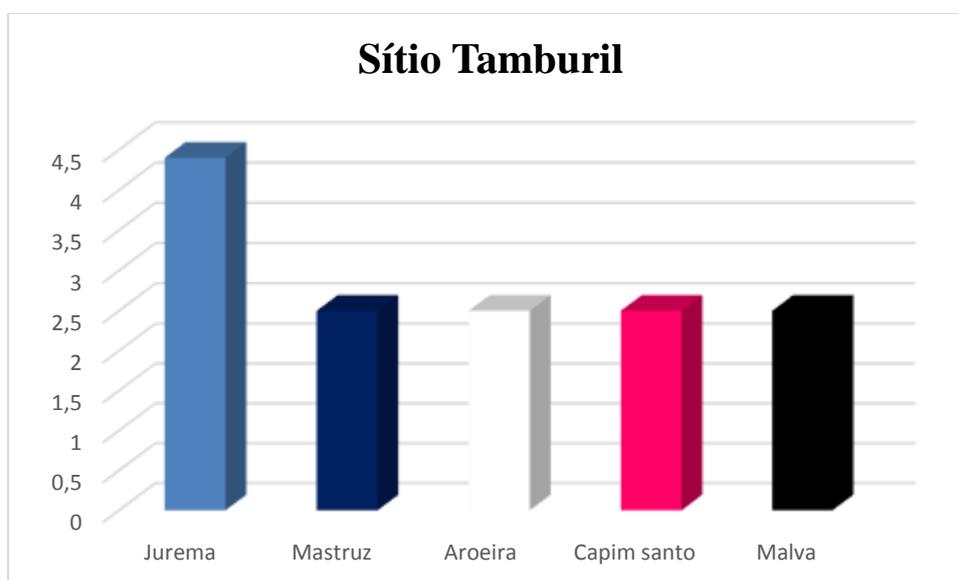
A pesquisa também apresentou o fato de que 5 das 10 famílias entrevistadas citaram as seguintes plantas para fins medicinais: Maracujá do mato, Jurema, Erva Cidreira e Jatobá, ou seja, estas quatro plantas seriam as mais utilizadas para cura de enfermidades. Já as plantas: Malva, Goiabeira e Erva doce foram as segundas mais citadas, ambas utilizadas em preparo de chás na cura de inflamações, infecções e náuseas, lembrando que no questionário as famílias citaram mais de uma planta.

Foi possível presenciar também que cerca de 50% das famílias entrevistadas do mesmo bairro preferem a medicina convencional. No gráfico acima, só foram colocados em evidência as plantas com o maior número de citação, ou seja, 4 plantas tiveram o

mesmo percentual de citação, ficando em segundo as outras três espécies, porém não foram só 7 plantas citadas em cada bairro, mas várias, foi possível colocar no gráfico apenas as mais citadas em cada bairro.

O Segundo gráfico mostra que as citações das plantas medicinais foram muito equilibrada no sítio Tamburil. Pode-se verificar que o uso das espécies vegetais era frequente e que os moradores faziam o plantio em terrenos grandes, em suas casas, já que o sítio se localiza na área rural de Ouricuri-PE.

2º Gráfico:



Fonte: Pesquisa com moradores do Sítio Tamburil (Ouricuri-PE).

O sítio apresenta muitas chácaras e lugares específicos para lazer, percebe-se que algumas pessoas da cidade possuem residências no mesmo local, das 10 famílias entrevistadas 7 faziam o uso contínuo de plantas para uso medicinal.

As crenças vinham de gerações passadas, e ambos os moradores tinham entre 35 a 80 anos de idade. Neste Sítio o uso das plantas medicinais demonstrou-se bem equilibrado entre homens e mulheres e ambos faziam o uso frequente das mesmas.

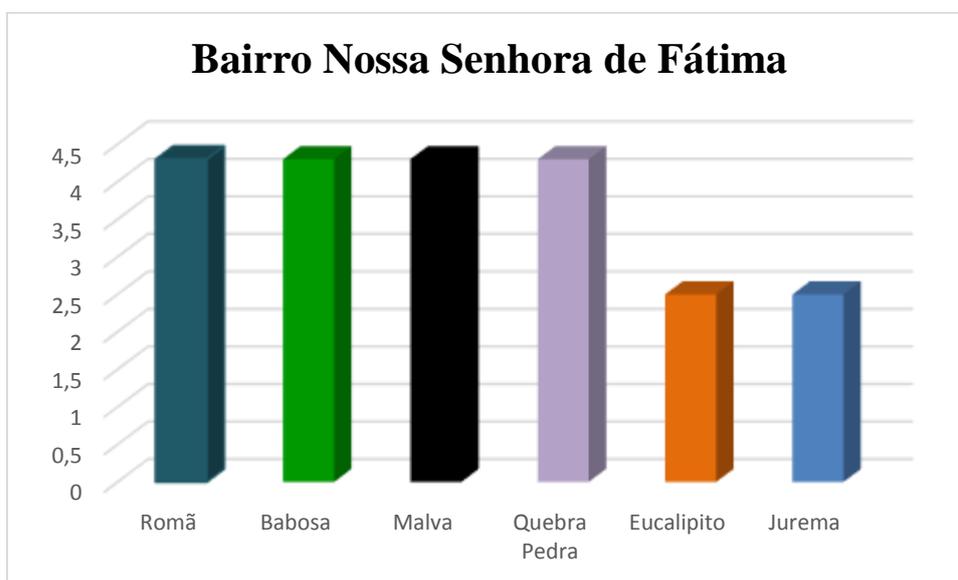
Das plantas citadas, a que foi mais presente nas falas dos moradores foi a Jurema, mais conhecida na região como Jurema preta. Esta é muito utilizada para ferimentos e cortes. Os moradores citaram que a usam bastante como modo de Compressa, ou seja, eles colocam a planta para ferver na água e depois utilizam o vapor perto dos ferimentos.

As outras quatro plantas mais faladas foram: o Mastruz, muito conhecido na região; Aroeira, Capim santo e Malva ambas utilizadas para dores menstruais e

inflamações diversificadas. Alguns relatos de moradores revelam que o uso de espécies vegetais era o meio mais viável, pois o hospital da cidade ficava muito distante. As crenças familiares foram muitas vezes colocadas em pauta como fator que reforça a importância atribuída as plantas supracitadas.

No Bairro Nossa Senhora de Fátima presenciou-se que a Babosa, Romã, Malva e Quebra Pedra são plantas muito utilizadas principalmente para uso estético, como foi o caso da babosa, que serve para crescimento de cabelo e unhas. A mesma é também utilizada para dores estomacais, sendo uma planta cientificamente comprovada.

3º Gráfico:



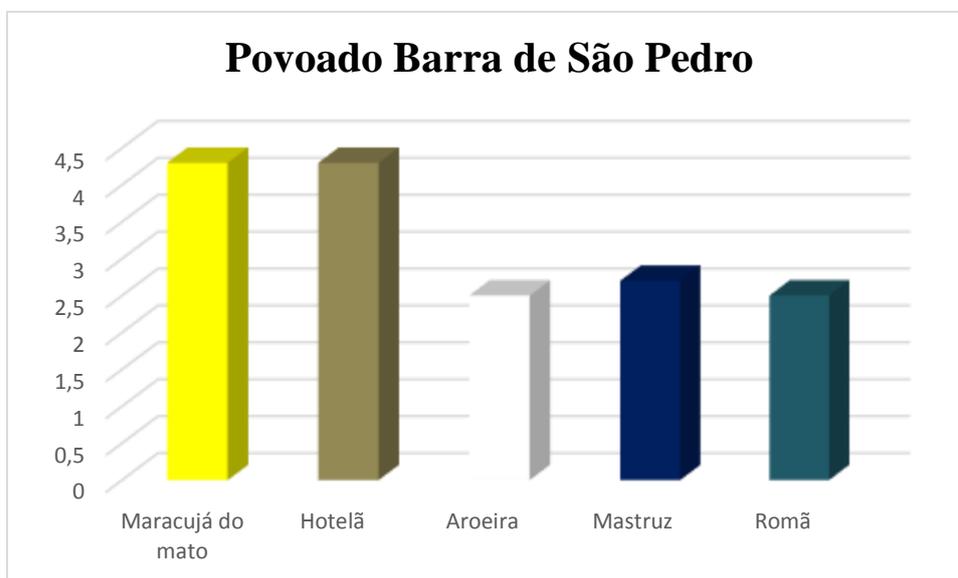
Fonte: Pesquisa com moradores Bairro Nossa Senhora de Fatima (Ouricuri-PE).

A Jurema e o Eucalipto são utilizados no bairro para alergias respiratórias como rinites e sinusites, sendo empregados também como forma de compressas. A comunidade tem idades medias entre 20 a 75 anos, sendo também de renda familiar de menos de 1 salário mínimo. Os moradores relataram que a indicação das plantas vem sendo passada através das gerações. Expressaram ainda que os remédios naturais eram mais eficazes que os sintéticos e que a preferência por fármacos naturais também era ocasionada pela renda mensal da família.

Dos 10 questionários aplicados no presente bairro, todas as fichas foram preenchidas, sendo observado que no local ainda é grande a presença de plantios em quintais(muros). Em cada moradia todas as famílias citaram mais de duas plantas por questionário.

No povoado Barra de São Pedro, foi possível perceber que os moradores cultivam bastantes plantas medicinais e vendem em feiras livres da região, sendo as vendas relatadas pelos mesmos muito produtivas, já que muitos clientes preferem o uso tradicional dessas plantas. No referido povoado, as plantas mais citadas pelos moradores foram o Maracujá do mato, uma espécie bem conhecida nas redondezas e de fácil cultivo, e a hortelã, usada em chás para dores de cabeça e sucos detox, que serve para incluir alimentos diuréticos na alimentação a fim de eliminar toxinas do organismo e balancear a quantidade e a qualidade dos nutrientes consumidos, ou seja, muito deles utilizam para a perda de peso.

4º Gráfico:



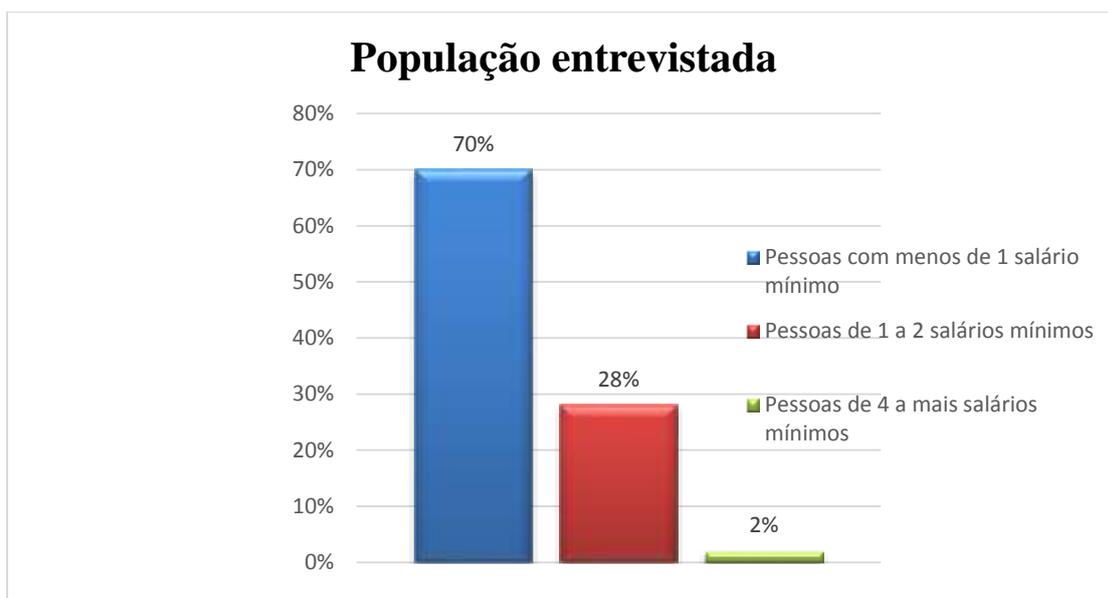
Fonte: Pesquisa com moradores do Povoado Barra de São Pedro (Ouricuri-PE)

Estas duas plantas foram as que mais foram citadas pelos moradores do bairro, sendo elas incluídas em todos os questionários. Em 5% das entrevistas os moradores citaram as plantas aroeira, que utilizam para prevenção de úlceras e azias, e o mastruz, que utilizavam para cicatrização. 3% citaram a romã para dor de garganta e inflamações, somente 1 pessoa falou que não conhecia nenhuma eficácia de plantas medicinais.

A idade média dos entrevistados foram de 30 a 75 anos, com renda salarial menor que um salário mínimos. Ao perguntar de onde eles conheciam estas plantas, os moradores responderam que parentes e avós que os recomendaram.

No gráfico a baixo foi verificada a renda dos moradores dos quatro bairros da cidade de Ouricuri-PE, sendo 70% de renda salarial dos moradores menor que 1 salário mínimo, 28% recebe entre 1 e 2 salários mínimos e apenas 2% teriam 4 ou mais salários mínimos.

5º Gráfico referente a renda familiar das famílias entrevistadas:



Pode-se analisar que, na maioria das entrevistas, os moradores com renda baixa, de até 1 salário mínimo e com menor índice de escolaridade, foram os do povoado Barra de São Pedro e Bairro Nossa Senhora de Fátima com maior uso de plantas medicinais para fins terapêuticos, já as pessoas com melhor escolaridade foram entrevistados no bairro Santo Antônio e uma pequena minoria no Sítio Tamburil que tem hábitos menos frequente das espécies vegetais em relação as pessoas menos escolarizadas e economicamente mais frágeis do Bairro Nossa senhora de Fatima e Barra de São Pedro, isso é indício de que a escolarização e a economia afetam nossos costumes em relação à saúde. A idade média dos moradores eram de 30 a 75 anos nos quatro bairros, sendo que a maioria dos entrevistados eram aposentados, pensionistas ou recebiam uma renda do governo. Nas entrevistas em que os moradores situaram ter renda mensal de 1 a 2 salários mínimos a grande maioria reside no Bairro Nossa Senhora de Fatima, sendo que alguns destes moradores são donos de algum estabelecimento comercial pequeno. A pequena minoria de 4 ou mais salários mínimos são donos de estabelecimentos ou chácaras localizados no sítio Tamburil e Bairro Santo Antônio onde também os moradores obtém uma formação específica em alguma área de ensino superior.

7. CONCLUSÃO

No presente estudo foi possível verificar que uma das principais utilidades de plantas medicinais pelos moradores dos quatro bairros analisados foi a cura de enfermidades, e que o modo de colheita dessas espécies vegetais acontecia em plantações nos quintais das residências. Desta forma, notou-se também que em algumas das entrevistas foi possível perceber pessoas que não as utilizavam, preferiam a medicina convencional como um meio mais relevante. As plantas continuam sendo uma alternativa terapêutica para maior parte da população da região.

Além das variações das plantas citadas no questionário, comparando com a forma de uso e para que enfermidades são utilizadas pelos moradores, também as comparando com as espécies que já são comprovadas cientificamente, percebe-se que as áreas com maiores citações das espécies vegetais para consumo foram nos dois povoados Barra de São Pedro e Sítio Tamburil (pertencentes ao município). Proporcionalmente, foi onde se recolheu maiores resultados, demonstrando conhecimento popular e tradicional a ser resgatado.

Em conversas com os moradores, percebeu-se que o meio mais convencional do uso das espécies é por via oral, ou seja, preparam as plantas na forma de chás. O consumo provável, sem o conhecimento medicinal especializado de qualquer fitoterápico, pode ser perigoso e trazer riscos à saúde por seus efeitos colaterais e também por algumas espécies ainda não possuírem comprovação científica para a cura de algumas doenças.

Perante o exposto, constatou-se que Ouricuri e região possuem uma diversidade enorme de plantas medicinais, mas ainda há uma enorme falta de pesquisas a respeito do tema.

Tendo em vista que durante o trabalho foi possível perceber que somente 12 das 27 plantas mencionadas no levantamento dos bairros possuem comprovação e que o uso das espécies sem comprovação científica eram efetuado por pessoas de renda familiar com menos de um salário mínimo, conclui-se que várias plantas medicinais presentes na região da caatinga possuem respostas terapêuticas com apoio científico, o que é compatíveis com a realidade socioeconômica e cultural da cidade e região – que em sua maioria é composta de renda igual a 1 salário mínimo – pelo barateamento da terapia proporcionada pelo fitoterápico.

O uso das plantas citadas em cidades do interior como Ouricuri-PE ainda continua sendo um hábito constante das famílias, incentivando o uso orientado de plantas

medicinais e fitoterápicos que vem sendo principalmente mantido pela tradição, passados através das gerações. No entanto, faz-se necessário a realização de estudos e acompanhamento dessas pessoas, para que tenham uma orientação correta com relação ao uso e o preparo das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. R. N., Lima, H. N., Tavares, M. C., Souto, W. M., Barboza, R. R., & Vasconcellos, A. (2008). Animal-based remedies as complementary medicines in Santa Cruz do Capibaribe, Brazil. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 8(1), 44.

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v.16, n.3, p.273-85, 2002a.

ALBUQUERQUE, S.G. DE. & G.R.L. BANDEIRA. 1995. Effect of thinning and slashing on forage phytomass from a Caatinga of Petrolina, Pernambuco, Brazil. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, 30(6): 885-891.

ALBUQUERQUE, U.P. de & OLIVEIRA, R.F. 2007. Is the use-impact on native caatinga species in Brazil reduced by the high species richness of medicinal plants? *Journal of Ethnopharmacology* **113**: 156-170.

ALBUQUERQUE, U. P. Re-examining hypotheses concerning the use and knowledge of medicinal plants: a study in the caatinga vegetation of NE Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. v.2, n.30, p.1-10, 2006.

ALENCAR, N. L.; ARAÚJO, T. A. A.; AMORIM, E. L. C.; The inclusion and selection of medicinal plants in traditional pharmacopoeias-evidence in support of the diversification hypothesis. *Economic Botany*. v.64, n.1, p.68-79, 2010.

ALONSO, R. J. Tratado de fitofármacos y nutraceuticos. Buenos Aires: CORPUS, 2004. 1360 p. _____. Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas. Buenos Aires: ISIS, 1998. 1039 p.

ANVISA Brasil. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n 48, de 16 de março de 2004.

ARAÚJO, C.R.F. et al. Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.35, n.2, p.233-238, 2014.

BRASIL, Ministério da Agricultura. Secretaria de Políticas Agrícolas, 2004. _____ Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; Departamentos de Assistências Farmacêuticas e Insumos Estratégicos – Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2009, 136 p. II. (Série C. Projetos, Programas e Rel.).

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010 a, 904 p., 2v.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

BEGOSSI, A.; HANAZAKI, N. & TAMASHIRO, J.Y. 2002. Medicinal plants in the Atlantic Forest (Brazil): Knowledge, use, and conservation. **Human ecology** **30**: 281-299.

CARVALHO, S. R. Os Múltiplos Sentidos da Categoria "empowerment" no Projeto de Promoção à Saúde. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20, 2004. P. 1088-1095.

CECHINEL FILHO, V; YUNES, R; A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre modificação estrutural para a otimização da atividade. *Química nova*, V.21, p.99-105, 1998.

CLIMATE-DATA.ORG. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/location/42452/>> acessado dia 12/09/2018.

DORIGONI, P.A., GHEDINI, P.C., FRÓES, L.F., BAPTISTA, K.C.ETHUR, A.B.M., BALDISSEROTTO, B., BÜRGER, M.E., ALMEIDA, C.E., LOPES, A.M. & ZÁCHIA, R.A. 2001. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município

de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais* 4(1): 69–79.

ELIEZER J. BARREIRO; CARLOS ALBERTO M. FRAGA. **Química Medicinal - As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos**. 2ª Edição. Editora: Artmed, 2008.

ELIEZER J. BARREIRO; CARLOS ALBERTO M. FRAGA. **Química Medicinal - As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos**. 3ª Edição. Editora: Artmed, 2015.

ESTRATÉGIAS PARA O USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE DA CAATINGA-Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, Petrolina – PE. Marcos Antônio Drumond, Lucia Helena Piedade Kiill, Paulo César Fernandes Lima, Martiniano Cavalcante de Oliveira, Visêldo Ribeiro de Oliveira, Severino Gonzaga de Albuquerque, Clóvis Eduardo de Souza Nascimento, Josias Cavalcanti.

FONSECA, M.C.M. Epamig pesquisa, produção de Plantas Mediciniais para Aplicação no SUS. Espaço para o produtor, Viçosa, 2012.

GASPAR, Lúcia. *Plantas medicinais*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife 6 ago. 2009).

Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília. Ministério da Saúde, 2006 a, 60 p.

Ministério da Saúde. A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília. Ministério da Saúde, 2006, 140p.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitute de ampliação de acesso. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Brasília, Ministério da Saúde, 96 p, 2015. Disponível

em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf f. Acesso em: 23 dez. 2019.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1989. 421p.

PAREYN, Frans (te al) Cuidando da Caatinga. Vol 1, 2013, CNPQ, 24 p.

PEREIRA, D.D. **Plantas em Prosa e Poesia do Semi-árido**. Campina Grande: EDUFPG, 2005. 219 p.

POSEY, D. A. Manejo da floresta secundária; capoeira, campos e cerrados (Kayapo). In: RIBEIRO, B. G. (Org.). *Suma Etnológica Brasileira. Volume 1: Etnobiologia*. Petrópolis: Vozes, p. 173-185, 1987.

PRODUTOS, NATURAIS. BIOATIVOS/ Lourdes Campaner dos Santos, Maysa Furlan, Marcelo Rodrigues de Amorim (Orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

ROCHA, D. D.; MILITAS, G. C. G.; VERAS, M. L.; PESSOA, O. D.; SILVEIRA, E. R.; ALVES, A. P. N. N.; ODORICO DE MORAES, M.; PESSOA, C.; COSTA-LOTUFO, L. V. Selective cytotoxicity of withaphysalins in myeloid leucemia cell lines versus peripheral blood mononuclear cells. *Life Sciences*. v. 79, n. 18, p. 1692-1701, 2006.

RODRIGUES, R. C. M. et al. Propagação vegetativa de maracujazeiro-do-mato (*Passiflora laurifolia* L.) submetida a diferentes substratos e tipos de estaca. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE A CULTURA DO MARACUJÁ, 6. 2003, Campos dos Goytacazes. Anais... Campo dos Goytacazes: SBF, 2003. 1 CD-ROM.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. **Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil)**. *Revista Brasileira. Pl. Med., Botucatu*, v.12, n.1, p.31-42, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 de Junho. 2016.

SAMPAIO, E.V.S.B., A. SOUTO, M.J.N. RODAL, A.A.J.F. CASTRO & C. HAZIN. 1994. Caatingas e cerrados do NE: biodiversidade e ação antrópica. In: Conferência

Nacional e Seminário Latino-Americano de Desertificação. ESQUEL/PNUD/Governo do Ceará/BNB, Fortaleza, CE. 15p.

SAMPAIO, E.V.S.B., Gasson, P., Baracat, A., Cutler, D., Pareyn, F.G.C.& Lima, K.C.(2010). *Tree biomass estimation in regenerating areas of tropical dry vegetation in northeast Brazil*. *Forest ecology & management* 259: 1135-1140.

SANTOS, M.R.A., LIMA, M.R. & FERREIRA, M.G. 2008. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. *Horticultura Brasileira*, 26(2): 244–250. BEGOSSI; HANAZAKI; TAMASHIRO, 2002; SILVA; ANDRADE; ALBUQUERQUE, 2006.

SANTOS, M.R.A., LIMA, M.R. & FERREIRA, M.G. 2008. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. *Horticultura Brasileira*, 26(2): 244–250. SIMÕES, C.M.O., MENTZ, L.A., SCHENKEL, E.P., IRGANG, B.E. & STEHMANN, J.R. 1988. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS. 173p.

SHAHRAKI, M.R.; MIRSHEKARI, H.; SHAHRAKI, A.R.; SHAHRAKI, E. Prevention of Aloe vera extract on Glucose, serum lipids in fructose-fed adult male rats. *Iranian Journal of Diabetes, and Lipid Disorders*. London, p. 137-142, 2009.

SILVA, F. S.; RAMOS, M. A.; HANAZAKI, N. ; ALBUQUERQUE, U. P. . Dynamics of traditional knowledge of medicinal plants in a rural community in the Brazilian semi-arid region. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 21, p. 382-391, 2011.

SIEBER, S. S.; MEDEIROS, P. M.; ALBUQUERQUE, U. P. Local perception of environmental change in a semi-arid area of Northeast Brazil: a new approach for the use of participatory methods at the level of family units. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v.24, p.511–531, 2010.

TOLEDO, A. C. O., HIRATA, L. L., DA CRUZ, M., BUFFON, M., MIGUEL, M. D., MIGUEL, O. G. 2003. Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica. *Revista Lecta*, 21(1/2):7-13.

VANDEBROEK I, BALICK M, OSOSKI A, et al. 2010. The importance of botellas and other plant mixtures in Dominican traditional medicine. *Journal of Ethnopharmacology* 128: 20-41.

VANDEBROEK, I.; CALEWAERT, J.; DE JONCKHEERE, S.; SANCA, S.; SEMO, L.; VAN DAMME, P.; VAN PUYVELDE, L.; DE KIMPE, N. Use of medicinal plants and pharmaceuticals by indigenous communities in the Bolivian Andes and Amazon. **Bulletin of ter World Health Organization**, v. 82, n. 4, p. 243-250. 2004.

VIEGAS JR. C; BOLZANI, V.S. (2006). Os produtos naturais e a química medicinal moderna. *Química Nova*, 29 (2), 326-337.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Estratégias da OMS sobre medicina tradicional 2014-2023. Biblioteca da OMS, 2013. 72 p.

OLIVEIRA, F.C.S.de. **Conhecimento botânico tradicional em comunidades rurais do semi-árido piauiense**. 2008. 134f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Teresina.

ZILMER, J.G. V., et al.Utilização da Babosa no Cotidiano de Usuários Portadores de Câncer. *Ver. B. S. Público Miolo*, v. 34, n. 4, p.773-782, Dezembro de 2010.

Pdf: PLANTAS COMPROVADAS CIENTIFICAMENTE E LIBERADAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE acessado dia 28/12/18.

PLANTAS e ervas medicinais da Amazônia: um mercado em expansão. Disponível em: <<http://www.jardimdeflores.com.br/ECOLOGIA/A15ecologia1.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ouricuri/panorama> >> Acesso em: 27 de Maio.2019.

<https://mapasapp.com/brasil/pernambuco/ouricuri-pe> acessado dia 12/09/2018.

<https://www.mma.gov.br/biomas/caatinga> >>Acesso em: 27 de Maio. 2019.

<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1393077-5603,00.html/> acessado dia 28/12/18.

<https://tudosobreplantas.wordpress.com/2011/02/02/listagem-dos-66-fitoterapicos-regulamentados-pela-anvisa/> acessado dia 28/12/18

http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/fitoterapia/publicacoes/goiaba.pdf acessado em 05/05/19

<https://www.ppmac.org/content/pequi-pequizeiro> acessado em 05/05/19

<http://www.medicinabiomolecular.com.br/biblioteca/pdfs/Fitoterapia/fi-0148.pdf> acessado em 05/05/19

<https://www.dermomanipulacoes.com.br/assets/uploads/Camomila.pdf> acessado em 05/05/19.

APÊNDICES

APÊNDICE A: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

	1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês	7º Mês	8º Mês	9º Mês	10º Mês	11º Mês	12º Mês
Revisão Literária												
Pesquisa Documental												
Elaboração do Questionário												
Pesquisa de Campo Levantamento das principais plantas medicinais empregadas no tratamento de diversas enfermidades pela população do município de Ouricuri – Aplicação do Questionário.												
Discussão dos Resultados Obtidos. Tratamento dos Dados Obtidos – Elaboração de Tabela descritiva.												
Pesquisa Bibliográfica sobre conhecimento científico das plantas medicinais identificadas na pesquisa de campo.												
Discussão dos Resultados Obtidos. Tratamento dos Dados Obtidos – Elaboração de Tabela sobre Correlação entre a nomenclatura das doenças e a indicação fitoterápica segundo o saber popular e o saber científico.												
Elaboração de Cartilha Educativa.												
Elaboração do TCC												
Defesa de TCC												Maio

APÊNDICE B: Questionário sobre o uso da plantas medicinais em Ouricuri-PE**Questionário sobre o Uso de Plantas para fins Medicinais em Ouricuri- PE**

1-Nome do entrevistado:

2-Bairro:

3-sexo: Feminino () Masculino ()

4 Idade?

5-Renda Familiar:

() Menos de 1 salario mínimo () 1 a 2 salários mínimos () Mais de 4
salários mínimos.

6- Você faz uso de alguma planta medicinal?

7- caso use, quem te indicou e onde compra?

8-Qual a sua opinião?

9-Cite algumas plantas juntamente com seu uso?

10-Conhece alguma pessoa que se tratou com essas plantas?

APÊNDICE C: Cartilha de plantas medicinais

CARTILHA DE PLANTAS MEDICINAIS

**AS ESPÉCIES VEGETAIS
TRADICIONAIS NO
SERTÃO PERNAMBUCANO**

Caatinga

ANEXOS

ANEXO A: Resolução RDC nº 48. De 16 de março de 2004.

título:	Resolução RDC nº 48, de 16 de março de 2004
ementa:	Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.
publicação:	D.O.U. - Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 18 de março de 2004
órgão emissor:	ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
alcance do ato:	federal - Brasil
área de atuação:	Medicamentos
revoga:	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução RDC nº 17, de 25 de fevereiro de 2000 • Resolução RDC nº 134, de 28 de maio de 2003, Art. 18

RESOLUÇÃO-RDC Nº 48, DE 16 DE MARÇO DE 2004.

Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária no uso de sua atribuição que lhe confere o art. 11, inciso IV, do Regulamento da ANVISA aprovado pelo Decreto 3.029, de 16 de abril de 1999, c/c o art. 111, inciso I, alínea 7b?, §1º do Regimento Interno aprovado pela Portaria nº 593, de 25 de agosto de 2000, republicada no DOU de 22 de dezembro de 2000, em reunião realizada 8 de março de 2004, adota a seguinte Resolução e eu, Diretor-Presidente, determino a sua publicação:

Art. 1º Aprovar o Regulamento Técnico, em anexo, visando atualizar a normatização do registro de medicamentos fitoterápicos.

Art. 2º A partir de 360 dias contados da publicação desta Resolução, todos os testes referentes a controle de qualidade (quando terceirizados), deverão ser executados em instituições credenciadas no sistema REBLAS - Rede Brasileira de Laboratórios em Saúde ou por empresas fabricantes de medicamentos que tenham certificado de BPFC atualizado e satisfatório. A partir desta data, a apresentação dos resultados destes testes serão exigidos pela ANVISA no registro e na renovação do registro.

Art. 3º Quanto aos medicamentos fitoterápicos registrados anteriormente a 31/01/1995, com exceção daqueles já enquadrados como fitoterápicos tradicionais, devem apresentar, no primeiro protocolo de renovação de registro que ocorrer após 360 dias da data de publicação desta Resolução:

I - relatório de segurança e eficácia que contemple os critérios do item 8.1, 8.2 ou 8.3, capítulo II, do Regulamento Técnico em anexo

II - relatórios de produção e controle de qualidade atualizados de acordo com o Regulamento Técnico em anexo.

§ 1º Para renovações de registro já protocoladas na ANVISA, será exigido apenas o item II acima, se não constar do processo de registro respectivo.

ANEXO B: Regulamento técnico para medicamentos fitoterápicos

§ 2º Quando o prazo máximo legal para protocolar pedido de renovação (6 meses antes do vencimento do registro) ocorrer em até 360 dias da publicação dessa Resolução, será igualmente exigida a apresentação apenas do item II acima, se não constar do processo de registro respectivo.

§ 3º Se o prazo máximo legal para protocolo de pedido de renovação de registro ocorrer após 360 dias da publicação dessa Resolução, aplica-se o disposto no caput deste Artigo, independentemente da data efetiva do protocolo na ANVISA.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação, revogando-se a Resolução RDC 17, de 25 de fevereiro de 2000 e o art. 18 da RDC 134, de 28 de maio de 2003.

CLAUDIO MAIEROVITCH PESSANHA HENRIQUES

ANEXO

REGULAMENTO TÉCNICO PARA MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

ABRANGÊNCIA

Este regulamento abrange medicamentos cujos princípios ativos são exclusivamente derivados de drogas vegetais. Não é objeto de registro ou cadastro planta medicinal ou suas partes, após processos de coleta, estabilização e secagem, podendo ser íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada.

DEFINIÇÕES

Adjuvante - substância de origem natural ou sintética adicionada ao medicamento com a finalidade de prevenir alterações, corrigir e/ou melhorar as características organolépticas, biofarmacotécnicas e tecnológicas do medicamento.

Droga vegetal - planta medicinal ou suas partes, após processos de coleta, estabilização e secagem, podendo ser íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada.

Derivado de droga vegetal - produtos de extração da matéria prima vegetal: extrato, tintura, óleo, cera, exsudato, suco, e outros.

Fitoterápico - medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Sua eficácia e segurança é validada através de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos fase 3. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais.

Fórmula Fitoterápica - Relação quantitativa de todos os componentes de um medicamento fitoterápico.

Formula Mestra ou Fórmula Padrão - documento ou grupo de documentos que especificam as matérias-primas e os materiais de embalagem com as suas quantidades, juntamente com a descrição dos procedimentos e precauções necessárias para a produção de determinada quantidade de produto terminado. Além disso, fornece instruções sobre o processamento, inclusive sobre os controles em processo.

Marcador - componente ou classe de compostos químicos (ex: alcalóides, flavonóides, ácidos graxos, etc.) presente na matéria-prima vegetal, idealmente o próprio princípio ativo, e preferencialmente que tenha correlação com o efeito terapêutico, que é utilizado como referência no controle de qualidade da matéria-prima vegetal e dos medicamentos fitoterápicos.

Matéria prima vegetal - planta medicinal fresca, droga vegetal ou derivados de droga vegetal

Medicamento - produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnósticos;

Nomenclatura botânica oficial completa - gênero, espécie, variedade, autor do binômio, família

ANEXO C: Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira

Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira

1ª edição

2011

ANEXO D: Continuação do Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira com as monografias utilizadas.

5 MONOGRAFIAS

5.1 PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS

<i>Achillea millefolium</i> L.	19
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	20
<i>Arctium lappa</i> L.	21
<i>Arnica montana</i> L.	22
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	23
<i>Calendula officinalis</i> L.	24
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	25
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	26
<i>Citrus aurantium</i> L.	27
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	28
<i>Curcuma longa</i> L.	29
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	30
<i>Cynara scolymus</i> L.	31
<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) Micheli	32
<i>Hamamelis virginiana</i> L.	33
<i>Illicium verum</i> Hook F.	34
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	35
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	36
<i>Lippia sidoides</i> Cham.	37
<i>Malva sylvestris</i> L.	38
<i>Matricaria recutita</i> L.	39
<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schröd.) Planch.	40
<i>Melissa officinalis</i> L.	41
<i>Mentha x piperita</i> L.	42
<i>Mikania glomerata</i> Sprengel	43
<i>Mikania laevigata</i> Schultz Bip. ex Baker	44
<i>Passiflora alata</i> Curtis	45
<i>Passiflora edulis</i> Sims	46
<i>Passiflora incarnata</i> L.	47
<i>Paullinia cupana</i> Kunth	48
<i>Peumus boldus</i> Molina	49
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	50
<i>Pimpinella anisum</i> L.	51
<i>Plantago major</i> L.	52